

Economia

15 ABR 2010

Mercados

A Bolsa de Valores subiu 0,34%, para 71.034 pontos. O dólar comercial teve queda de 0,51%, cotado a R\$ 1,749 para venda.



Comércio exterior

Empresários argentinos vêm ao Rio hoje para rodada de negócios multissetorial.

Página A18

DÍVIDA PÚBLICA

Economia - Brasil

“A economia brasileira não tem medo de crescer”

Para ministro da Fazenda, o que importa são qualidade e juros do débito

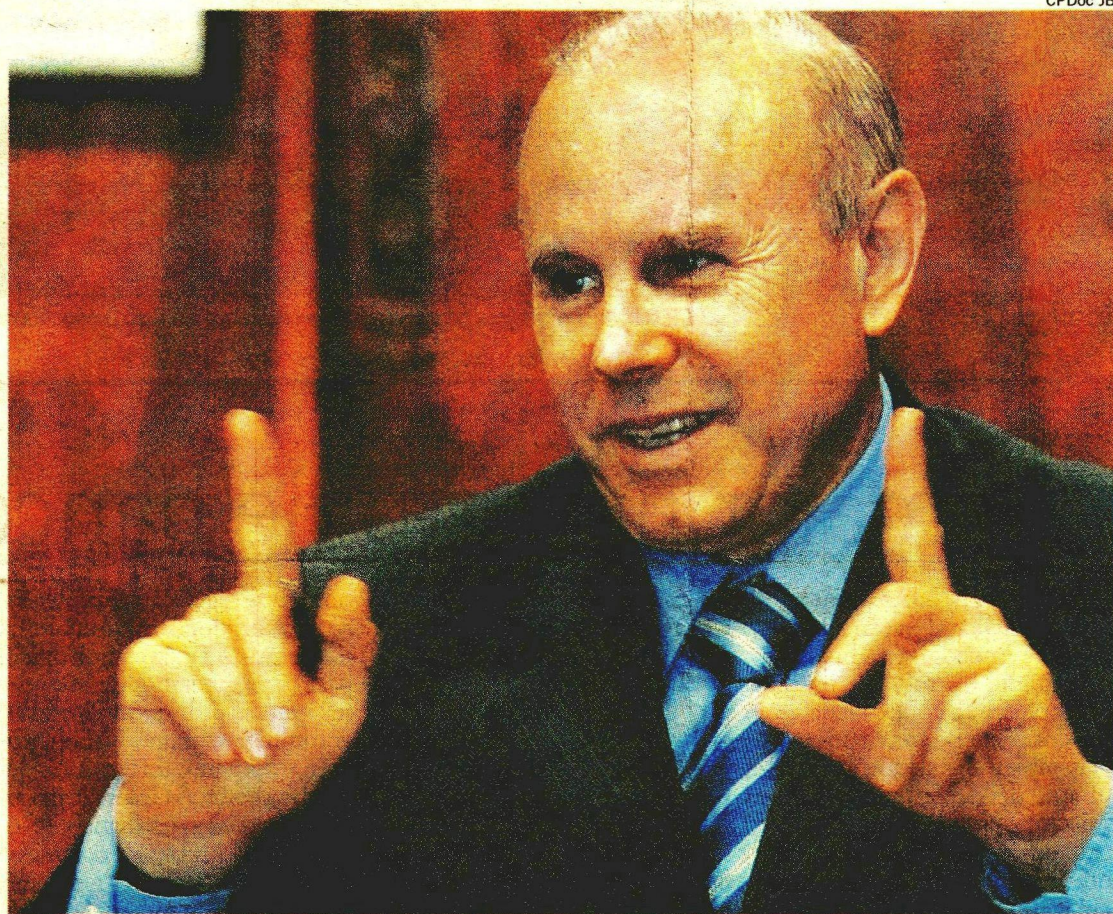
CPDoc JB

A economia brasileira não tem medo de crescer, declarou ontem o ministro da Fazenda, Guido Mantega, enfatizando que a dívida pública não foi obstáculo para a expansão do país e deixou de ser um problema. Ele ressaltou que o Brasil teve, antes da crise financeira internacional, o maior ciclo de expansão da economia dos últimos 30 anos, durante audiência pública na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Dívida Pública, no Congresso Nacional.

— Não importa só o tamanho da dívida, importa a qualidade da dívida, se os juros que você paga são altos ou baixos. Os juros que pagamos são muito mais baixos (que no passado) — disse Mantega. — Também sonho crescer como a China (cerca de 10% ao ano). Porém, temos de ir devagar para não atropelar um crescimento sustentado. A virtude do nosso crescimento é que é equilibrado. Se crescêssemos a 10% ou 11%, gerariamos desequilíbrios. Entre 5% e 5,5% é um patamar satisfatório para a economia — acrescentou.

Mantega afirmou que o déficit externo não é um problema para o país, em razão da diminuição do endividamento e do aumento das reservas. Ele ressaltou que no final de 2002 a relação dívida/Produto Interno Bruto (PIB) era de 64% e que, no fim de 2008, caiu para 40%.

— Nas condições em que nos encontramos, o déficit em transações correntes não é um pro-



EQUILÍBRIO — Mantega: déficit externo não é problema com redução do endividamento e aumento das reservas

blema — disse, acrescentando que o saldo negativo não aumentou a vulnerabilidade do país. Mas “é bom ficar de olho, não é bom ter um déficit elevado”.

Rating elevado

Para o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, o Brasil pode ter sua avaliação de dívida elevada, depois de ter

passado bem pela crise financeira mundial. “Depois de o país sair da crise mais forte do que entrou e mais forte do que muitos outros países, a tendência é de que os ratings brasileiros sejam melhorados” disse Meirelles na Câmara.

O presidente do BC disse ainda que a política econômica deve ser medida por resultados,

enaltecendo a melhora dos indicadores no Brasil, como do desemprego e da renda.

— O que importa em política econômica é o resultado. Não se pode apenas analisar coisas pontuais — disse Meirelles, destacando a criação de 9,1 milhões de empregos desde 2003.

Com agências